



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUILA  
ISCED-HUILA**

**CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL NOS TEXTOS DOS ALUNOS DA 10ª  
CLASSE DA ESCOLA N.º 1202 “25 DE ABRIL”, NO MUNICÍPIO DE  
CALUQUEMBE**

**Autores:** Anita Adelaide Ngundja Watyilenge  
Tomás Nambi Tchinene Kasinda

**LUBANGO  
2021**



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA  
ISCED-HUÍLA**

**CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL NOS TEXTOS DOS ALUNOS DA 10ª  
CLASSE DA ESCOLA N.1202 “25 DE ABRIL”, NO MUNICÍPIO DE  
CALUQUEMBE**

Trabalho apresentado para a obtenção do  
Grau de Licenciatura no Ensino de Língua  
Portuguesa

**Autores:** Anita Adelaide Ngundja Watyilenge

Tomás Nambi Tchinene Kasinda

**O Orientador:** Msc. Licínio Moreira

**LUBANGO**

**2021**

## **DEDICATÓRIA**

Aos que pagam preços por causas nobres.

Ao meu esposo Celestino Watyilenge, pelo apoio.

Aos meus filhos pelo carinho e alegria.

Aos meus irmãos, só eles entendem.

A Deus que tem os nossos dias em suas mãos.

Muito obrigada!

Tomás Nambi Tchinene Kasinda

Aos que nunca tiveram oportunidades de  
irem à escola e sempre apoiaram quem  
fosse, minha mãe, por não desistir (em) de  
mim.

A minha esposa pela garra.

Aos meus filhos por esperarem por  
mim em cada noite de trabalho.

Aos meus irmãos que sempre me deram o  
apoio necessário.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por toda a fé que eu tenho Nele.

Aos meus pais, José Ngundja e Domingas Jamba, a quem eu rogo pela minha existência.

Um especial agradecimento ao professor Licínio Luís Narciso de Moreira que aceitou ao nosso pedido, tendo se predisposto para nos orientar e encorajar a escrever este trabalho. Sem ele não teríamos chegado onde estamos.

Queremos agradecer também a todos os professores da Repartição e das cadeiras gerais pela transmissão de conhecimentos, valores e pelo convívio.

Aos meus colegas pelo convívio, apoio e solidariedade.

Aos meus Chefes Estanislau Luís Paulo e Fernando Catchiyaya Salombongo Alberto, por permitirem que estudasse num período e trabalhasse noutro.

Anita Adelaide Ngundja Watyilenge

Ao Senhor do Universo, pela vida e pela oportunidade de seguir seu caminho e trilhar o caminho da formação académica.

Aos meus pais, Mariano Kasinda (em memória) e Maria Madalena, esta, sempre demonstrou interesse pelos meus/nossos estudos e nunca desistiu de mim/nós.

A minha esposa e filhos que, muitas vezes tiveram que sofrer pela ausência física e material para dar prioridade a formação e, ainda assim me deram o maior apoio.

Ao pai Hossi, o General Kapalandanda, por abrir a sua casa e me hospedar durante os longos anos de formação.

Aos bons professores que tive, pelo seu empenho em transmitir-me aquilo que sabem e despertar em mim o espírito de pesquisa.

Ao Doutor Licínio de Moreira, em particular, por nos ter acompanhado nessa tarefa do trabalho de licenciatura.

Aos colegas da faculdade pela interação e discussões ao longo dos anos de formação e depois dela.

Aos colegas de serviço, Vagner Cláudio Saprinho, Acále Fonseca e Eliseu Calado que, sempre me deram forças para terminar esta etapa.

Tomás Nambi Tchinene Kasinda



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA**  
**ISCED – HUÍLA**

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA**

Temos a consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, nós, ANITA ADELAIDE NGUNDJA WATYILENGE, TOMÁS NAMBI TCHINENE KASINDA, estudantes finalistas do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (ISCED - Huíla) do curso de ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, do Departamento de Ciências Sociais, declaramos, por nossa honra, termos elaborado este trabalho, somente com o auxílio da bibliografia que tivemos acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a nossa carreira estudantil e profissional.

Lubango, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

**Autores**

---

ANITA ADELAIDE NGUNDJA WATYILENGE

---

TOMÁS NAMBI TCHINENE KASINDA

## **RESUMO**

O presente trabalho centra-se no estudo de casos de concordância verbal nos textos dos alunos da 10ª Classe da N.º 1202 “Escola 25 de Abril” de Caluquembe. Os objectivos principais são: contribuir com propostas Metodológicas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem da concordância verbal; identificar casos de concordância verbal nos textos dos alunos; propor sugestões metodológicas para diminuição das dificuldades dos alunos. Os objectivos foram alcançados através da seguinte questão de pesquisa: Que aspectos de concordância verbal podemos encontrar nos textos dos alunos da 10ª Classe da 1202 “Escola 25 de Abril de Caluquembe”?

Baseamo-nos numa teoria composta por Dias (1970), Cunha (1985), Cunha e Cintra (2000), Bechara (2001) e Almeida (2009).

A metodologia utilizada enquadra-se no método analítico-descritivo. Os dados foram colectados nas redacções dos alunos na prova final. Após à correcção destes textos, fizemos o levantamento dos problemas de concordância encontrados nas respectivas composições. O nosso objectivo consistiu em detectar o número de desvios no uso da concordância verbal de forma a contribuir com propostas metodológicas para a melhoria do processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa.

Analizamos os casos de concordância verbal nas produções dos alunos da 10ª classe, da escola N.º 1202 “25 de Abril”, no Município de Caluquembe e concluímos que existem desvios de concordância verbal. Os dados referem que 58,33% de casos são de falta de concordância do verbo com o complemento directo em número, 33,33% de casos são de falta de concordância do verbo com o complemento directo em género.

**Palavras-Chave:** Sintaxe e concordância verbal

## **ABSTRACT**

The present work focuses on the study of cases of verbal agreement in the texts of 10th Grade students at Escola N. º1202 “25 de Abril” de Caluquembe. The main objectives are: general, to contribute with methodological proposals for the improvement of the teaching-learning process of verbal agreement; and specific; (i) Identify cases of verbal agreement in students' texts; (ii) Propose methodological suggestions to reduce students' difficulties. The objectives were achieved through the following research question: How to minimize errors in verbal agreement in 10th grade students at Escola 25 de Abril de Caluquembe?

We are based on Dias (1970), Almeida (2009), Cunha (1985), Cunha and Cintra (2000) and Bechara (2001).

The methodology used fits the analytical-descriptive method. Data were collected in the students' essays in the final exam. After correcting these tests, we surveyed the problems of agreement found in the respective compositions. Our objective was to detect the number of deviations in the use of verbal agreement in order to contribute with methodological proposals for the improvement of the teaching process - learning of the Portuguese language.

We analyzed the verbal agreement errors and subdivided them into three classes. 1st omission errors, 2nd addition errors and 3rd gender.

There are deviations from verbal agreement and deviation from agreement in the written productions of 10th grade students, at 25 de Abril school, in the municipality of Caluquembe. The data indicate that 58.33% of the written productions subject to the survey do not contain verbal agreement deviations and agreement and 33.33% contain deviations from agreement verbal.

Keywords: verbal agreement

## ÍNDICE

DEDICATÓRIA .....	i
AGRADECIMENTOS .....	ii
RESUMO .....	iv
ABSTRACT .....	v
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I: O MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE. INFORMAÇÕES GERAIS .....	2
Capítulo 1.1: Situação Linguística do Município de Caluquembe .....	4
1.2. A geografia sobre o Município de Caluquembe .....	5
1.3 Situação do ensino da Língua Portuguesa na 10ª classe da Escola N.º1202 “25 de Abril”, no Município de Caluquembe .....	5
1.3.1 A Escola.....	5
1.3.2. Carga horária .....	6
1.3.3 Caracterização do corpo docente .....	6
1.3.4 Especialização do corpo docente .....	7
Objectivos gerais:.....	9
Objectivo Específico:.....	9
1.3.5 Dados estatísticos dos alunos matriculados na Escola 25 de Abril .....	9
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1 Algumas abordagens sobre concordância .....	11
2.2 Estudos sobre a concordância.....	11
2.3 Tipos de concordância.....	14
2.3.1 Concordância nominal .....	14
2.3.2 Concordância verbal.....	14
2.3.3 Regras gerais de concordância verbal.....	15
2.4 Tipologias de concordância estudadas .....	20
2.4.1 Regras gerais de concordância verbal.....	21
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO ESTUDO .....	11
3- Apresentação e análise do estudo .....	29
3.1 Metodologia .....	29
3.2 Algumas informações sobre o público-alvo estudado.....	29
3.2.1 População .....	29
3.2.2. A amostra.....	30
3.3 Descrições metodológicas .....	30



3.4. Listagem dos casos encontrados .....	31
3.5 Análise e descrição dos casos de desvios de concordância verbal .....	33
<b>CAPÍTULO IV: PROPOSTAS METODOLÓGICAS.....</b>	<b>29</b>
Capítulo IV: Propostas Metodológicas.....	39
Conclusões .....	41
Sugestões.....	42
<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela nº 1 Caracterização do corpo docente .....	7
Tabela nº 2 Especialização do corpo docente.....	8
Tabela nº 3 Dados estatísticos dos alunos.....	9
Tabela nº 4 Síntese da concordância verbal .....	26
Tabela nº 5 Casos observados .....	36
Tabela nº 6 Critério de observação de dados .....	37



# **INTRODUÇÃO**

## INTRODUÇÃO

A língua é um sistema de signos articulados, utilizados pelos membros de uma comunidade, para se comunicarem entre si. Neste sentido, entende-se a comunicação como o acto de o indivíduo poder exprimir os seus pensamentos, idéias e compartilhar com outrem. O homem precisa de obedecer a algumas regras impostas pela língua. Estas é que a definem como um sistema, que pode ser representado, quer por via oral, quer pela escrita.

Achamos que é na língua escrita que o utente, muitas vezes, encontra dificuldades aquando da sua produção. Isto porque a língua escrita é um código diferente da língua oral e requer outras estratégias de ensino aprendizagem.

A realidade de Caluquembe, em termos linguísticos, é marcada por um acentuado plurilinguismo, em virtude da existência de várias etnias falantes de diversas línguas, que vão deixando as suas marcas no Português, língua que convive com outras de origem e estruturas diferentes. Em consequência, vários textos escritos produzidos por alunos da 10ª classe da Escola N.º 1202 “25 de Abril” tem apresentado diversos problemas. Este trabalho tem como título casos de concordância verbal nos textos dos alunos da 10ª Classe da Escola 25 de Abril de Caluquembe e através deste pretendemos verificar que casos de concordância verbal existem nos textos escritos dos alunos *da 10ª Classe da Escola N.º 1202 “25 de Abril” de Caluquembe?*

Para responder à questão acima, definimos os seguintes objectivos gerais e específicos que nos levaram a conclusão desta investigação:

Objectivo Geral:

- Contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem da concordância verbal

Objectivos específicos:

- Identificar os casos de concordância verbal nos textos dos alunos.
- Propor sugestões metodológicas para diminuição das dificuldades dos alunos.

Para cumprir as metas traçadas, elaboramos este trabalho, que para além desta introdução e da conclusão, inclui quatro capítulos. No primeiro, Situação linguística do Município de Caluquembe foi feita uma abordagem às Línguas da Província da Huíla, apresentamos a situação de ensino da Língua Portuguesa na 10ª classe da referida escola, apresentamos a carga horária, fizemos a caracterização do corpo

docente e discente, apresentamos ainda os objectivos gerais e específicos assim como os dados estatísticos dos alunos do ano lectivo 2019. No segundo capítulo, apresentamos a fundamentação teórica, com algumas abordagens sobre o conceito, assim como concordância verbal e concordância nominal. Apresentamos estudos sobre a concordância, bem como, as tipologias de concordância estudadas e as regras e excepções de concordância verbal. No terceiro capítulo os critérios metodológicos que orientaram a forma como foi feita a pesquisa. Igualmente algumas informações sobre o público-alvo e a análise e o tratamento dos dados. O quarto capítulo alberga as propostas que podem contribuir para a resolução de alguns problemas em função dos dados. Por último temos a bibliografia e os anexos



**CAPÍTULO I: O MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE.  
INFORMAÇÕES GERAIS**





## **Capítulo 1.1: Situação Linguística do Município de Caluquembe**

A Província da Huíla é composta pelos municípios de Quilenques, Lubango, Humpata, Chibia, Chiange, Quipungo, Caluquembe, Caconda, Chicomba, Matala, Jamba, Chipindo, Kuvango e Cacula. São catorze (14) municípios no total. Nestes, o Nganguela é predominantemente falado na Matala, Jamba, Chipindo, Kuvango, Humpata e Lubango. O nyaneka-humbi é falado em todos os Municípios da Huíla, mas possui menos espaço em Caconda e Caluquembe. Moreira (2015, p. 8) afirma que o Umbundo e o Português são falados em todos os municípios da província da Huíla. As áreas predominantes do Umbundo são Caconda e Caluquembe.

Moreira (p. 8) refere ainda que "de todas as línguas faladas na Huíla apenas o Português é oficial e de escolaridade." As outras línguas estão confinadas aos actos religiosos, principalmente nos arredores do Lubango e no interior da Huíla. Actualmente, por força da Lei nº17/16 7 de Outubro e a 32/20 de 12 de Agosto, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, o Nyaneka-Humbi, o Umbundo e o Nganguela são ensinados nas escolas primárias como disciplinas curriculares. Mesmo tendo em conta os factores legislativos e académicos assinalados, a Huíla possui quatro línguas, nomeadamente o português, o Umbundo, o Nyaneka-Humbi e o Nganguela. Destas quatro é o português que mais se fala seguido do Umbundo, do Nyaneka-Humbi e do Nganguela. A acrescentar a estas pode se colocar o Kwanyama. A língua portuguesa é usada por todos pelo facto de ser a língua oficial e de escolaridade e, por força disso, a obrigação de ser falada principalmente por todos os alfabetizados. O Umbundo, para além de ser a língua de Caconda, Caluquembe, é também falado em todos os outros municípios. A guerra, para além de ter levado as pessoas para a capital da Huíla, levou-as também para todos os outros locais onde havia segurança. Os povos do Bié e do Huambo (berços da Língua Umbundo) também emigraram para a Huíla pois foi naquelas províncias que a guerra foi mais violenta. Moreira (2015, p. 8).

De acordo com Moreira (2015, p. 9), o Nyaneka-Humbi é a língua local predominante de todos os municípios da Huíla excluindo Caconda e Caluquembe. O Kwanyama pertence ao Kunene. No final dos anos setenta e grande parte dos anos oitenta as populações do Kunene alojaram-se na Huíla. Havia apenas um município da província do Kunene com tropas de Angola, Kahama, porque todos

os outros municípios estavam dominados por tropas do exército sul-africano. Grande parte das pessoas que deixaram Kunene não mais voltaram para as suas zonas de origem. Desta maneira a língua dos povos que se refugiaram na Huíla permaneceram e se transformaram com os seus povos que hoje fazem parte da Huíla. Moreira (2015, p. 9).

## **1.2. A geografia sobre o Município de Caluquembe**

O Município de Caluquembe está situado a norte da província da Huíla, entre os paralelos 14° 36´ Sul de latitude e 14° e 52´ Este 10° 13´ 20´ Oeste de longitude. Possui uma área aproximada de 4240 km<sup>2</sup> e os seus limites são os seguintes: Norte, com a Comuna da Chicuma, Município da Ganda (Benguela); a Nordeste, Município de Chicomba (Huíla); a Leste, Município de Chicomba (Huíla); a Sul, Município de Quipungo, Cacula (Huíla); a Sudoeste, localidade de Cainda Município de Quipungo (Huíla); a Oeste, Município de Quilengues, Comuna de Camuine (Chongorói/Benguela).

## **1.3 Situação do ensino da Língua Portuguesa na 10ª classe da Escola N.º1202 “25 de Abril”, no Município de Caluquembe**

O 2º ciclo comporta três classes, isto é ,10ª, 11ª e 12ª, ao longo dos quais a Língua Portuguesa ocupa quatro tempos por semana. Para a realização das aulas é necessário um conjunto de elementos de uso obrigatório como programas, horários, manuais de Língua Portuguesa da 10ª classe. Os outros meios de ensino como dicionários e gramáticas existem de acordo com a possibilidade de cada um. Estes meios ajudam na preparação de aulas e no esclarecimento de dúvidas.

### **1.3.1 A Escola**

A Escola do II Ciclo N.º 1202 “25 de Abril” é a mais antiga escola do II Ciclo de Caluquembe. É uma Instituição do Estado criada para acudir as necessidades dos alunos deste Município. Como escola do II Ciclo tem classes que vão da 10ª até à 12ª, reinaugurada em 2011, pelo então Governador da Província da Huíla, Isaac Maria dos Anjos. A escola está situada na sede Municipal, Bairro Sandula. As aulas são ministradas em Língua Portuguesa obedecendo a Lei Nº17/16 de 7 de Outubro e a 32/20 de 12 de Agosto.

A escola lecciona apenas no período diurno: de manhã e de tarde. Tem quatro turmas da 10ª classe e, destas, duas estão no período da manhã e duas estão no período da tarde. Nesta escola há 3 cursos, nomeadamente, Ciências Físicas e Biológicas, Ciências Económicas e Jurídicas e Ciências Humanas.

Os alunos que convergem para a escola residem no bairro, mas também há outros que vêm de outras localidades, principalmente vizinhas. São os casos por exemplo dos Bairros Camunda, Tchikakala, Lomba, 25 de Abril, Alemanha e Campo de Aviação.

Os alunos da décima classe da escola 25 de Abril têm entre 14 a 17 anos de idade. A escola conta com vinte e oito professores, dos quais 2 de Língua Portuguesa um licenciado e um técnico Médio, como mostra o quadro da esquematização da característica do corpo docente.

### **1.3.2. Carga horária**

O Horário ajuda a regulamentar a realização do trabalho docente-educativo das escolas e o seu cumprimento obrigatório. O horário está devidamente articulado com o calendário escolar que está estruturado em três trimestres.

A Cadeira de Língua Portuguesa na 10ª classe tem uma carga horária de 4 aulas semanais (180 minutos), distribuídas por 14,12 e 11 semanas em cada um dos trimestres. Porém, no I trimestre são 56, no II 48 e no III 44, perfazendo 148 aulas durante o ano lectivo.

### **1.3.3 Caracterização do corpo docente**

A Escola possui um corpo docente constituído por 28 professores, com um nível académico entre licenciados e bacharéis, formados maioritariamente pelo Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED) e outros formados pela Universidade Mandume Ya Ndemufayo.

**Tabela nº 1**

**Caracterização do corpo docente**

Nível académico	Masculino	Femenino
Bacharéis	4	4
Licenciados	16	4
Total	20	8

Podemos concluir que a escola possui um número adequado de professores para responder às necessidades da escola.

**1.3.4 Especialização do corpo docente**

Quanto à área de formação, os dados que nos foram fornecidos pela direcção da referida Instituição revelaram que apenas um professor dos dois que leccionam a disciplina de Língua Portuguesa é formado na área.

**Tabela nº 2****Especialização do corpo docente**

Nº	Especialidade	Nível académico	
		Bacharéis	Licenciados
1	Matemática	1	0
2	Geografia	1	0
3	Educação Física	2	0
4	Francês	1	0
6	Química	1	0
7	Geologia	1	0
8	Economia	0	2
9	Direito	0	3
10	Psicologia	0	3
11	L. Portuguesa	1	1
12	Biologia	0	3
13	História	0	3
14	Física	0	2
15	Filosofia	0	2
	Total	8	20

A tabela acima revela que entre os professores, que leccionam a disciplina de Língua Portuguesa, apenas um deles é formado nesta especialidade. Como se pode notar, esta situação revela a exiguidade de recursos humanos qualificados para leccionarem a referida disciplina.

A nossa população-alvo são os alunos da 10ª classe do período da manhã. A 10ª classe obedece a um programa elaborado pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE), cujos objectivos gerais para a disciplina de Língua Portuguesa são os seguintes:

**Objectivos gerais:**

- Contribuir para o ensino -aprendizagem da concordância verbal.
- Utilizar uma expressão oral fluente, correcta e adequada a diversas situações de comunicação.

**Objectivo Específico:**

- Aperfeiçoar a competência oral e escrita pela utilização de técnicas de auto e hetero - avaliação e auto e hetero – correcção
- Reconhecer o valor do significado de cada palavra no texto
- Compreender enunciados orais e escritos através da informação captada.

**1.3.5 Dados estatísticos dos alunos matriculados na Escola 25 de Abril**

Os alunos que constituem o nosso estudo são da décima classe da escola 25 de Abril e têm entre 14 a 17 anos de idade e estudam no período da manhã.

**Tabela nº 3****Dados estatísticos dos alunos**

Classe	10 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>
Masculinos	120	80	50
Femeninos	121	77	43
Total	241	157	93

A escola contou com um universo de 241 alunos da 10<sup>a</sup> Classe, divididos em 121 do sexo feminino e 120 do sexo masculino. Estavam distribuídos em cursos de Ciências Económicas e Jurídicas e Ciências Humanas, nos períodos da manhã e da tarde. A nossa escolha de dados não fez distinção do género, do curso nem do período.

## **CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**



## **2.1 Algumas abordagens sobre concordância**

Segundo Mateus e Villalva (2003, p. 440) referem que a concordância deve ser vista como processo eminente sintático de compatibilização de informações de pessoa e número no sintagma nominal e no verbal, independentemente da existência nesse verbo de flexão de pessoa e número.

Por sua vez Bechara (2003, p. 543) defende que a concordância consiste em adaptar a palavra determinante ao género, número e pessoa determinada. Ainda Moreira & Pimenta (2017, p. 218) apresentam a concordância como sendo o processo gramatical que se constitui como regra sintática e obriga duas ou mais palavras a partilharem traços flexionais de pessoa, género e número.

Na Gramática Moderna da Língua Portuguesa (2010, p. 206) anotamos que "a concordância é o processo sintático que se verifica entre duas ou mais palavras que partilham elementos ao nível de flexão em pessoa, género ou número, em função do lugar que ocupam na frase."

Bergstrom, Reis, Campos & et al (2002) afirmam que a "concordância ou acordo é a relação gramatical que, numa frase ou numa expressão, se estabelece entre dois ou mais elementos que partilham um mesmo traço gramatical (género, número e pessoa...)"

Xavier & Mateus (1990) defendem a concordância como o "termo que refere a uma relação formal entre elementos, de acordo com a qual a forma de uma palavra requer uma forma correspondente de outra".

Bechara (2001) alude que "a concordância consiste em se adaptar a palavra determinante ao género, número e pessoa da palavra determinada."

## **2.2 Estudos sobre a concordância**

Silva (2011, p. 45) salienta que a concordância é, sem dúvida, "utilizada como traço avaliador de prestígio ou desprestígio social." O ensino das regras de concordância segue apenas o que a norma padrão pressupõe como certo e errado, "não conferindo valor às diversas variantes possíveis e presentes na fala e na escrita. Essas variantes não são valorizadas, ou ainda, são apresentadas de modo estigmatizante e preconceituoso nas escolas."

Silva (2011) pretendeu analisar os factos que contribuíram para a variação da concordância nas redacções dos alunos. Os resultados obtidos nesse estudo

comprovam que na modalidade escrita formal, o aluno tende a aplicar as regras prescritas pela gramática normativa.

Neste sentido, a autora conclui que o papel da escola no processo de aprendizagem da língua portuguesa é de facto, disseminar as regras, mas, junto a isso, deve também respeitar a pluralidade que a língua oferece nas suas variações. As gramáticas tradicionais, muitas vezes, apegadas ao conceito de certo e errado, não deixam margem para aquilo que está além da norma, por vezes distanciando-se da realidade social e cultural do aluno. Sendo assim, é iniciado um processo de estratificação social através da variação empregada.

Almeida (2001, p. 12) faz uma abordagem relativamente à problemática do erro, causas da sua ocorrência. Indica a metodologia adoptada para a análise do erro e, finalmente apresenta as regras gerais de concordância verbal do Português Europeu (PE).

Para este autor, "a concordância de primeira pessoa do plural é indirectamente afectada pela gramaticalização de agente à medida que a gente substitui, num processo semelhante ao da substituição de tu por você com a respectiva alteração do paradigma verbal."

Welchen (2009, p. 15) analisa os factores linguísticos e sociais relacionados com a variação na concordância verbal da 3ª pessoa do Plural, tendo como base de pesquisa o banco de dados Sociolinguísticos, variáveis por Classe Social de Pelotas–Rio Grande do Sul, estratificados conforme o género, classe social e faixa etária, com o objectivo de contribuir para a descrição da concordância verbal do português.

Na análise, foi discutida a presença/ausência de concordância verbal e a concordância verbal padrão/não padrão, tendo os resultados mostrados que em Pelotas há variação de concordância verbal de 3ª pessoa do plural, mas com predomínio do uso da marca do singular.

Mota (2011) faz uma apresentação "O corpus é constituído de redacções de alunos integrantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)."

A autora encerra o trabalho concordando com Scherre (2005), ao dizer que "não é contra a gramática normativa, mas sim contra a sua veneração cega, que gera necessariamente o seu uso equivocado, humilhando o ser humano por meio do que ele tem de mais característico "o dom de dominar a própria língua".

Bechara (2001) afirma, em capítulo específico para a concordância, que a concordância nominal é “a que se verifica em género e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou o pronome (palavras determinadas) a que se referem”.

Cunha & Cintra (2010) declaram, no capítulo relacionado aos adjetivos dos seus respectivos compêndios gramaticais, que o adjetivo concorda em género e número com o substantivo. Na secção destinada aos pronomes possessivos, Cunha & Cintra (2010) estabelecem, ainda, que “o pronome possessivo concorda em género e número com o substantivo que designa o objeto possuído; e em pessoa com o possuidor do objeto em causa”.

Bechara (2009) e Cunha & Cintra (2007) fazem alusão à concordância, desconsiderando a possibilidade de outras formas de marcação de plural que não as registadas por eles. De um modo geral, expõem uma regra quase categórica de que o plural deve ser inserido em todos os constituintes flexionáveis do sintagma nominal. Como exemplo de caso que a regra é facultativa, citam o caso do adjectivo posposto a mais de um substantivo (a língua e a literatura portuguesas ou a língua e a literatura portuguesa), estrutura em que admitem a possibilidade de o adjectivo se flexionar para o plural ou permanecer no singular. Pirini (2010), admite que “a regra do português falado opera de maneira diferente da língua escrita”. Segundo o autor “na maioria das vezes, falantes de qualquer classe social ou região inserem marcas explícitas apenas nos elementos que se localizam na primeira posição.”

Bagno (2011, p. 702) defende que a concordância gramatical de número plural no interior do sintagma nominal não é indispensável para que uma comunicação verbal ocorra com sucesso, visto que “nem todas as línguas apresentam e, além disso, as que apresentam exibem graus muito variados de incidência da concordância”.

Castilho (2010), por sua vez, também reconhece que há regras alternativas para a concordância nominal, além das registadas pelas gramáticas normativas. Com base no comportamento das variáveis da classe gramatical, posição e marcas. De acordo com o ponto de vista da abordagem normativa, a regra de concordância verbal e concordância nominal é obrigatória; portanto a ausência é um desvio ou um “erro”. Há, no entanto, excepções à regra.

## **2.3 Tipos de concordância**

Existem dois tipos de concordância: concordância nominal e concordância verbal

### **2.3.1 Concordância nominal**

Passemos agora a apresentação das questões relacionadas à concordância nominal. Nesta parte de nosso trabalho apenas, apresentamos alguns conceitos de concordância nominal, visto que existem outros casos aplicáveis que não é objecto de estudo do presente trabalho.

Fala-se em concordância nominal, quando se refere ao número e género das categorias inerentes ao grupo nominal, cujo núcleo é um nome e os outros elementos, que funcionam como determinantes, como um adjectivo, um numeral e um pronome.

Bechara (2001, p. 544) alude que a concordância nominal é àquela que se verifica em género e número entre o adjectivo e o pronome (adjectivo), o artigo, o numeral ou particípio (palavras determinantes) e o substantivo pronome (palavras determinadas) a que se referem.

Segundo Bechara (2001, p. 416), em português, a concordância consiste em adaptar a palavra determinante ao género, número e pessoa determinada.

### **2.3.2 Concordância verbal**

Bergstrom, Reis, Campos, & et al (2002) defendem que a concordância verbal é a relação sujeito-verbo, sendo que as informações gramaticais deste (como de tempo, modo, aspecto, pessoa e número) devem acordar com as do sujeito correlacionado.

Por outro lado, Bechara (2001, p.416) defende que a concordância verbal estabelece harmonia entre o sujeito e o predicado.

Para Cunha & Cintra (2010) a solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo exterioriza-se na concordância, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do Sujeito. A concordância evita a repetição do Sujeito, que pode ser indicado pela flexão verbal a ele ajustada.

Bechara (2001) afirma que a concordância verbal não se verifica somente em número e pessoa entre o sujeito e predicado, mas também dentro do grupo verbal,

entre o verbo e os seus complementos. A concordância pode ser estabelecida de palavra para palavra ou de palavra para sentido.

Catarino (2001) afirma que a concordância verbal é um dos aspectos gramaticais mais temidos pelos estudantes. A única maneira de usar o verbo convenientemente, em relação à concordância, é raciocinar, encontrar o sujeito a que o verbo se refere, a fim de deixar este no mesmo número e pessoa que aquele (...).

Catarino refere ainda que a concordância verbal pode ser analisada no "estudo do verbo quanto à maneira como ele deverá surgir na frase (singular ou plural)," independentemente de qual elemento "seja o sujeito da oração, ou até dependendo da própria existência do sujeito. Se o sujeito for um substantivo singular, o mesmo ocorrerá com o verbo; se for um termo no plural, o verbo também o será (...)"

### **2.3.3 Regras gerais de concordância verbal**

1. Bechara, (2001), a concordância verbal não se verifica somente em número e pessoa entre o sujeito e predicado, mas também dentro do grupo verbal, entre o verbo e os seus complementos (...)

2 - Em relação ao sujeito simples:

a. "Com um só sujeito – O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, venha ele claro ou subentendido" Cunha 1985 (p. 339-342).

b. "Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular (...)" Bechara (2001, p. 555).

c. "Quando o sujeito é simples, o verbo do predicado vai para o número e a pessoa a que pertence o sujeito" Dias (1970, p. 22-23).

Vemos que se o sujeito simples está no plural, o verbo irá segui-lo, da mesma forma que se o sujeito estiver no plural, o verbo irá para o plural.

2 - Em relação ao sujeito composto:

a. Para Melo (1978, p. 221, 223), o sujeito composto leva o verbo para o plural (...).

Há casos no entanto, e numerosos, em que o verbo fica no singular.

b. segundo Cunha (1985, p. 339-342), o verbo que tem mais de um sujeito (sujeito composto) vai para o plural.

c. Lima (1997, p. 373) assegura que em certas situações, não é raro que o verbo que tem sujeito composto concorde apenas com o núcleo que lhe estiver mais próximo.

d. Bechara (2001, p. 555) afirma que se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao verbo.

e. Almeida (2009, p. 449) não foge da linhagem de outros autores e, apresenta a seguinte regra “O sujeito composto, leva o verbo para o plural, pelo facto de concorrer na ação verbal mais de um praticante.”

### 2.3.4 Regras Especiais

Cunha (1985, p. 339-342) apresenta a seguinte regra: “**Com um só sujeito** – O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, venha ele claro ou subentendido”.

Bechara (2001, p. 555) por sua vez mostra como regra que se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular (...).

Dias (1970, p. 22-23) afirma que quando o sujeito é simples, o verbo do predicado vai para o número e a pessoa a que pertence o sujeito”.

Vemos que se o sujeito simples está no plural, o verbo irá segui-lo, da mesma forma que se o sujeito estiver no plural, o verbo irá para o plural.

Almeida (2009, p. 443-448) fazendo uma apresentação mais extensiva destas regras, sujeito simples, ressalta as seguintes:

a. Colectivo geral – o verbo fica no singular, embora o sujeito venha seguido de um complemento no plural:” O exército dos aliados ficou inteiramente derrotado” - ” O exército dos perças *invadiu* a Grécia”.

b. Colectivo partitivo – Quando a acção do verbo pode ser atribuída separadamente aos indivíduos que o colectivo representa, pode ir o verbo para o plural, concordando com a totalidade desses indivíduos (concordância siléptica ou lógica) ou ficar no singular, concordando com o colectivo (concordância gramatical): “A maior parte dos homens não quer salvar-se” – “ A maior parte dos moradores acredita nos feitiços e bruxaria” – “ A maior parte dos companheiros

haviam trazido os pais decrepitos” – “A maior parte dos homens é analfabeta” – “A maioria dos condenados acabou nas plagas africanas” – Vivificavam-te o seio um sem-número de bem nascidos espíritos” – “Um terço dos brasileiros são economicamente ativos” – “Um grupo de homens e mulheres assaltou ontem a casa de saúde; feriram o diretor e levaram dinheiro” – “Metade deles foram (ou foi) a Manaus” – “Parte deles já tinham sido absolvidos” (Ou tinha sido absolvida).

c. O verbo ficará de preferência no singular quando a acção do verbo só puder referir-se ao nome colectivo e não a cada indivíduo, ou seja, separadamente: “Um troço de soldados enchia o pavimento do edifício” – “Um grande número de chefes prejudica a disciplina” – “...apenas a quarta parte das quantias depositadas pertence aos operários”.

d. Palavra tomada materialmente – Quando uma palavra, ainda que venha em plural, é considerada materialmente, ela tem a ideia de singular; disso resulta ficar o verbo, também, no singular: “Lágrimas é coisa que ele não tinha” – “ Nós é um pronome” – “Dançou-se os Lanceiros” (Lanceiros é nome de uma peça, de uma dança; a ideia é singular) – “Vozes está no plural”. Almeida (2009).

e. Preço quantidade, porção – Quando o predicativo é muito pouco, o verbo fica geralmente no singular: “Cinco mil libras é muito” – “Dois capítulos é pouco” – “Seis anos era muito” – “Dez dólares pode parecer pouco, mais não é”. Outros exemplos, em que a ideia é de preço: “Duas folhas por 5,00 é barato” – Quatro pedaços por 5,00 é muito caro”. Com ideia de quantidade: “Quanto é dois terços de um meio?” – “Dois terços de um meio é dois sextos” – “Quanto é 20% de 80?” – “1% de 1.000 é 10” – “5% de 20 é 1”. E assim: “Quanto é 20 multiplicado por 80?” – “20 multiplicado por 80 quanto dá?” – orações de que o sujeito não é constituído de “vinte unidades” seao de “vinte” tomado como “um” todo; tanto não é “vinte unidades” que “multiplicado” se emprega no singular.

f. Nome próprio plural – Quando o sujeito é constituído de nome próprio de forma plural e sempre vem acompanhado de artigo, o verbo concorda com o número do artigo que o antecede: “Os Andes lançam seus píncaros” – “O Amazonas corre” – “Os Estados Unidos são...” – “Os Lusíadas são...” – “Os três Mosqueteiros fazem parte...”.

g. Quais (interrogativo) **aqueles, quantos, alguns, nenhuns, muitos, poucos**, seguidos de **pronome** como complemento – Quando dessa forma for constituído o sujeito, o verbo concordará com o pronome que serve de complemento: “Quantos de vós olhareis com desprezo” (e não: “Quantos de vós olharão...”; o verbo concorda com *vós* e não com *quantos*) – “Quais dentre vós sois neste mundo sós?” – “Alguns de nós atiramo-nos ao trabalho”. Almeida (2009).

h. Cada um – Quando o sjeito é cada um, o verbo fica na terceira pessoa do singular: “Cada um deles trazia seu barco...” – “Cada um de nós está no lugar que lhe ensina a sua educação...” – “Cada um dos engenheiros era servido por cem homens” – “Cada um dos escritores busca atribuir aos seus a glória”.

i. Quando o sujeito é mais de um, o verbo:

- Fica no singular, se não houver reciprocidade de acção: “Mais de um coração teria de bater apressado...” – “Mais de um fato confuso esclarecido...” – “Sobre esta fonte mais de uma verdade me trasluziu” – “Mais de um réu obteve a liberdade...” – “...que mais de uma espada saísse da bainha...”. Almeida (2009).

- Vai para o plural, se indicar reciprocidade: “Mais de um político deram-se as mãos” – “Mais de um se esbofetearam” – “Mais de um velho se logram reciprocamente”.

J. Quem – sabemos já que é imprescindível, para efeito de análise, a separação do quem (quando pronome relativo – V.§ 379) nos seus dois pronomes equivalentes “o que” ou “aquele que”. Essa divisão já por si indica que o verbo deve ficar no singular, qualquer que seja a pessoa e o número do sujeito da oração principal: “Somos nós quem paga” (=Somos nós aquele que paga) – “Sou eu quem vai” – “...Quem vai sou eu” (=Sou eu aquele que vai – Aquele que vai sou eu) – “...Fui eu quem abriu essa polémica” – “Eu e V. Exa. Somos quem vende...” – “...Fui eu quem o deu” – “...és tu quem favorece a minha resolução” – “Fôssemos nós quem fizesse isso!”.

k. Que (pronome relativo) e quanto – Quando tais palavras constituírem o sujeito da oração, levarão o verbo para o número, pessoa e gênero do seu antecedente ou antecedentes:



“Sou eu que pago” – “Todos (nós) quantos aqui estamos” – “O homem, a mulher e o menino que foi preso...” (oo verbo foi preso está no singular porque o relativo “que” só se refere a menino). Almeida (2009).

l. O que, aquele que – pode o “que” perder a autonomia pessoal (de 3ª. Pessoa gramatical) e ser absorvido pela pessoa do sujeito da oração principal. Quer isso dizer que tanto podemos dizer: “Eu sou o que fala”, como, de acordo com o que acabamos de explicar: “Eu sou o que fala”. Aqui explano melhor o segundo caso: “Eu sou o ilustre Ganges, que na terra celeste tenho o berço verdadeiro” – “Não sou eu aquele que vomitei palavras cheias de blasfêmia?” – “Não sou eu o que lhes intimo este perigo” – “Não sereis vós os que haveis de expiar as minha culpas”. Almeida (2009).

m. Um dos que – Ainda o verbo vai para o plural ou fica no singular conforme a acção verbal se refere a todos os indivíduos ou a um só:

“Osório foi um dos generais brasileiros que mais se distinguiram na guerra do Paraguai” – Isto é, Osório foi um general dentre os generais brasileiros que mais se distinguiram. – “Napoleão foi um dos guerreiros de fama universal que morreu na ilha de Santa Helena” – “O Sena é um dos rios europeus que atravessa a cidade de Paris” – “O Tietê é um dos rios brasileiros que passa pela cidade de São Paulo” – “Era este Catual um dos que estavam corruptos pela maometana gente” – “Quem sabe se o meu nome não é um dos que invergonham moralmente esta terra?”.

n. Um que – Quando num período aparece a frase “um que”, o verbo vai para o número e pessoa do sujeito da oração principal, ou exclusivamente para a 3ª. Pessoa, que é a concordância mais seguida pelos bons maneirados da língua: “Eu sou uma voz que anda bradando neste deserto” – “Eu sou uma voz que clama no deserto” – “Quem é o senhor? – Um homem que procura os infames quando...” – “Eu sou uma desgraça que vim do algarve” – “Sou um homem que anda a lutar a anos...”

o. Isto de – Quando o sujeito é *isto de* e vem seguido de regime no plural, o verbo vai para o plural ou fica no singular: “Isto dos livros não são senão uns retratos mortos” – “Isto de unhas são como enxertos demato bravo” – “Isto de balanças

deve estar muito vigiado” – “Isto de leis anda sempre a mudar” – “Isto de campos depressa me enfastia”.

Em relação ao sujeito composto

a. Segundo Almeida (2009), se o sujeito composto vier **depois do verbo**, poderá o verbo ficar no singular: “*passará* o céu e a terra” – “...Se a tanto me ajudar engenho e arte” – “foge-me a cor e a voz” – “...lugar onde caiba ele, eu e meu ódio”.

b. Ainda para Almeida (2009), O sujeito composto deixa de levar o verbo para o plural, desde que haja **gradação**, quer ascendente, quer descendente:

“Qual de vóz, cavaleiros, duvidará um momento de que, se um mensageiro chegasse e lhe dissesse: “Vossa esposa, vossa filha, vossa irmã caiu em poder dos infiéis”, hesitava em ajudá-lo...?” – “O próprio interesse, a gratidão, o mais restrito dever ficar impotente...”.

## 2.4 Tipologias de concordância estudadas

O português falado em Angola ainda tem sido pouco estudado. Não há ainda uma descrição suficiente para demarcar a norma do português angolano. Apesar disso, vem-se observando alguns autores que já começam a destacar-se em estudos científicos sobre a caracterização do português realizado em contexto angolano. Nesta parte de nosso trabalho apresentamos abordagem normativa da concordância verbal a partir de conceitos encontrados em algumas das principais gramáticas da Língua Portuguesa. Inicialmente, tratamos das regras gerais, sobre a concordância e depois observamos os casos das exceções, procuramos, apenas casos de concordância verbal relativos aos que estão sob análise neste trabalho. Por isso, autores como: Dias (1970), Cunha (1985), Cunha e Cintra (2000), Bechara (2001), Almeida (2009). Destes autores, aproveitamos as regras gerais e as exceções de concordância verbal, uma vez que esse é o principal tema de estudo do nosso trabalho.

### 2.4.1 Regras gerais de concordância verbal

1. Bechara, (2001), a concordância verbal não se verifica somente em número e pessoa entre o sujeito e predicado, mas também dentro do grupo verbal, entre o verbo e os seus complementos (...)

2 - Em relação ao sujeito simples:

a. “Com um só sujeito – O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, venha ele claro ou subentendido” Cunha 1985 (p. 339-342).

b. “Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular (...)” Bechara (2001, p. 555).

c. “Quando o sujeito é simples, o verbo do predicado vai para o número e a pessoa a que pertence o sujeito” Dias (1970, p. 22-23).

Vemos que se o sujeito simples está no plural, o verbo irá segui-lo, da mesma forma que se o sujeito estiver no plural, o verbo irá para o plural.

3 - Em relação ao sujeito composto:

b. Para Melo (1978, p. 221, 223), o sujeito composto leva o verbo para o plural (...).

Há casos no entanto, e numerosos, em que o verbo fica no singular.

b. segundo Cunha (1985, p. 339-342), o verbo que tem mais de um sujeito (sujeito composto) vai para o plural.

c. Lima (1997, p. 373) assegura que em certas situações, não é raro que o verbo que tem sujeito composto concorde apenas com o núcleo que lhe estiver mais próximo.

d. Bechara (2001, p. 555) afirma que se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao verbo.

e. Almeida (2009, p. 449) não foge da linhagem de outros autores e, apresenta a seguinte regra “O sujeito composto, leva o verbo para o plural, pelo facto de concorrer na ação verbal mais de um praticante.”

### 2.4.2 Regras Especiais

Cunha (1985, p. 339-342) apresenta a seguinte regra: “**Com um só sujeito** – O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, venha ele claro ou subentendido”.

Bechara (2001, p. 555) por sua vez mostra como regra que se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular (...).

Dias (1970, p. 22-23) afirma que quando o sujeito é simples, o verbo do predicado vai para o número e a pessoa a que pertence o sujeito”.

Vemos que se o sujeito simples está no plural, o verbo irá segui-lo, da mesma forma que se o sujeito estiver no plural, o verbo irá para o plural.

Almeida (2009, p. 443-448) fazendo uma apresentação mais extensiva destas regras, sujeito simples, ressalta as seguintes:

a. Colectivo geral – o verbo fica no singular, embora o sujeito venha seguido de um complemento no plural:” O exército dos aliados ficou inteiramente derrotado” - ” O exército dos perças *invadiu* a Grécia”.

b. Colectivo partitivo – Quando a acção do verbo pode ser atribuída separadamente aos indivíduos que o colectivo representa, pode ir o verbo para o plural, concordando com a totalidade desses indivíduos (concordância siléptica ou lógica) ou ficar no singular, concordando com o colectivo (concordância gramatical): “A maior parte dos homens não quer salvar-se” – “ A maior parte dos moradores acredita nos feitiços e bruxaria” – “ A maior parte dos companheiros haviam trazido os pais decrepitos” – “A maior parte dos homens é analfabeta” – “A maioria dos condenados acabou nas plagas africanas” – Vivificavam-te o seio um sem-número de bem nascidos espíritos” – “Um terço dos brasileiros são economicamente ativos” – “Um grupo de homens e mulheres assaltou ontem a casa de saúde; feriram o diretor e levaram dinheiro” – “Metade deles foram (ou foi) a Manaus” – “Parte deles já tinham sido absolvidos” (Ou tinha sido absolvida).

c. O verbo ficará de preferência no singular quando a acção do verbo só puder referir-se ao nome colectivo e não a cada indivíduo, ou seja, separadamente: “Um troço de soldados enchia o pavimento do edifício” – “Um grande número de chefes prejudica a disciplina” – “...apenas a quarta parte das quantias depositadas pertence aos operários”.

d. Palavra tomada materialmente – Quando uma palavra, ainda que venha em plural, é considerada materialmente, ela tem a ideia de singular; disso resulta ficar o verbo, também, no singular: “Lágrimas é coisa que ele não tinha” – “ Nós é um

pronome” – “Dançou-se os Lanceiros” (Lanceiros é nome de uma peça, de uma dança; a ideia é singular) – “Vozes está no plural”. Almeida (2009).

e. Preço quantidade, porção – Quando o predicativo é muito pouco, o verbo fica geralmente no singular: “Cinco mil libras é muito” – “Dois capítulos é pouco” – “Seis anos era muito” – “Dez dólares pode parecer pouco, mais não é”. Outros exemplos, em que a ideia é de preço: “Duas folhas por 5,00 é barato” – “Quatro pedaços por 5,00 é muito caro”. Com ideia de quantidade: “Quanto é dois terços de um meio?” – “Dois terços de um meio é dois sextos” – “Quanto é 20% de 80?” – “1% de 1.000 é 10” – “5% de 20 é 1”. E assim: “Quanto é 20 multiplicado por 80?” – “20 multiplicado por 80 quanto dá?” – orações de que o sujeito não é constituído de “vinte unidades” seao de “vinte” tomado como “um” todo; tanto não é “vinte unidades” que “multiplicado” se emprega no singular.

f. Nome próprio plural – Quando o sujeito é constituído de nome próprio de forma plural e sempre vem acompanhado de artigo, o verbo concorda com o número do artigo que o antecede: “Os Andes lançam seus píncaros” – “O Amazonas corre” – “Os Estados Unidos são...” – “Os Lusíadas são...” – “Os três Mosqueteiros fazem parte...”.

g. Quais (interrogativo) **aqueles, quantos, alguns, nenhuns, muitos, poucos**, seguidos de **pronome** como complemento – Quando dessa forma for constituído o sujeito, o verbo concordará com o pronome que serve de complemento: “Quantos de vós olhareis com desprezo” (e não: “Quantos de vós olharão...”; o verbo concorda com *vós* e não com *quantos*) – “Quais dentre vós sois neste mundo sós?” – “Alguns de nós atiramo-nos ao trabalho”. Almeida (2009).

h. Cada um – Quando o sjeito é cada um, o verbo fica na terceira pessoa do singular: “Cada um deles trazia seu barco...” – “Cada um de nós está no lugar que lhe ensina a sua educação...” – “Cada um dos engenheiros era servido por cem homens” – “Cada um dos escritores busca atribuir aos seus a glória”.

i. Quando o sujeito é mais de um, o verbo:

- Fica no singular, se não houver reciprocidade de acção: “Mais de um coração teria de bater apressado...” – “Mais de um fato confuso esclarecido...” – “Sobre esta fonte mais de uma verdade me trasluziu” – “Mais de um réu obteve a liberdade...” – “...que mais de uma espada saísse da bainha...”. Almeida (2009).

- Vai para o plural, se indicar reciprocidade: “Mais de um político deram-se as mãos” – “Mais de um se esbofetearam” – “Mais de um velho se logram reciprocamente”.

J. **Quem** – sabemos já que é imprescindível, para efeito de análise, a separação do quem (quando pronome relativo – V.§ 379) nos seus dois pronomes equivalentes “o que” ou “aquele que”. Essa divisão já por si indica que o verbo deve ficar no singular, qualquer que seja a pessoa e o número do sujeito da oração principal: “Somos nós quem paga” (=Somos nós aquele que paga) – “Sou eu quem vai” – “...Quem vai sou eu” (=Sou eu aquele que vai – Aquele que vai sou eu) – “...Fui eu quem abriu essa polémica” – “Eu e V. Exa. Somos quem vende...” – “...Fui eu quem o deu” – “...és tu quem favorece a minha resolução” – “Fôssemos nós quem fizesse isso!”.

k. Que (pronome relativo) e quanto – Quando tais palavras constituírem o sujeito da oração, levarão o verbo para o número, pessoa e gênero do seu antecedente ou antecedentes:

“Sou eu que pago” – “Todos (nós) quantos aqui estamos” – “O homem, a mulher e o menino que foi preso...” (o verbo foi preso está no singular porque o relativo “que” só se refere a menino). Almeida (2009).

l. O que, aquele que – pode o “que” perder a autonomia pessoal (de 3<sup>a</sup>. Pessoa gramatical) e ser absorvido pela pessoa do sujeito da oração principal. Quer isso dizer que tanto podemos dizer: “Eu sou o que fala”, como, de acordo com o que acabamos de explicar: “Eu sou o que fala”. Aqui explico melhor o segundo caso: “Eu sou o ilustre Ganges, que na terra celeste tenho o berço verdadeiro” – “Não sou eu aquele que vomitei palavras cheias de blasfêmia?” – “Não sou eu o que lhes intimo este perigo” – “Não sereis vós os que haveis de expiar as minhas culpas”. Almeida (2009).

m. Um dos que – Ainda o verbo vai para o plural ou fica no singular conforme a acção verbal se refere a todos os indivíduos ou a um só:

“Osório foi um dos generais brasileiros que mais se distinguiram na guerra do Paraguai” – Isto é, Osório foi um general dentre os generais brasileiros que mais se distinguiram. – “Napoleão foi um dos guerreiros de fama universal que morreu na ilha de Santa Helena” – “O Sena é um dos rios europeus que atravessa a cidade de Paris” – “O Tietê é um dos rios brasileiros que passa pela cidade de São Paulo” – “Era este Catual um dos que estavam corruptos pela maometana gente” – “Quem sabe se o meu nome não é um dos que invergonham moralmente esta terra?”.

n. Um que – Quando num período aparece a frase “um que”, o verbo vai para o número e pessoa do sujeito da oração principal, ou exclusivamente para a 3ª. Pessoa, que é a concordância mais seguida pelos bons maneжadores da língua: “Eu sou uma voz que anda bradando neste deserto” – “Eu sou uma voz que clama no deserto” – “Quem é o senhor? – Um homem que procura os infames quando...” – “Eu sou uma desgraça que vim do algarve” – “Sou um homem que anda a lutar a anos...”

o. Isto de – Quando o sujeito é *isto de* e vem seguido de regime no plural, o verbo vai para o plural ou fica no singular: “Isto dos livros não são senão uns retratos mortos” – “Isto de unhas são como enxertos demato bravo” – “Isto de balanças deve estar muito vigiado” – “Isto de leis anda sempre a mudar” – “Isto de campos depressa me enfastia”.

Em relação ao sujeito composto

a. Segundo Almeida (2009), se o sujeito composto vier **depois do verbo**, poderá o verbo ficar no singular: “*passará* o céu e a terra” – “...Se a tanto me ajudar engenho e arte” – “foge-me a cor e a voz” – “...lugar onde caiba ele, eu e meu ódio”.

b. Ainda para Almeida (2009), O sujeito composto deixa de levar o verbo para o plural, desde que haja **gradação**, quer ascendente, quer descendente:

“Qual de vóz, cavaleiros, duvidará um momento de que, se um mensageiro chegasse e lhe dissesse: “Vossa esposa, vossa filha, vossa irmã caiu em poder

dos infiéis”, hesitava em ajudá-lo...?” – “O próprio interesse, a gratidão, o mais restrito dever ficar impotente...”.

Tabela nº 4

Síntese da concordância verbal

Concordância verbal	Concordância verbal
Regras gerais	Excepções
<p>Bechara (2001), a concordância verbal não se verifica somente em número e pessoa entre o sujeito e predicado, mas também dentro do grupo verbal, entre o verbo e os seus complementos (...)</p> <p>a. Concordância verbal com o sujeito em pessoa</p> <p>b. Concordância verbal com o sujeito em número</p> <p>c. Concordância verbal com o sujeito em Género</p> <p>d. Concordância verbal com o sujeito Complemento Directo</p> <p>e. Concordância verbal Sujeito Complemento Indirecto</p>	<p>Com um só sujeito – O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, venha ele claro ou subentendido” Cunha 1985 (p. 339-342).</p> <p>a. “Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular (...)” Bechara (2001, p. 555).</p> <p>b. “Quando o sujeito é simples, o verbo do predicado vai para o número e a pessoa a que pertence o sujeito” Dias (1970, p. 22-23).</p> <p>Vemos que se o sujeito simples está no plural, o verbo irá segui-lo, da mesma forma que se o sujeito estiver no plural, o verbo irá para o plural.</p> <p>c. Coletivo geral – Almeida (2009), o verbo fica no singular, embora o sujeito venha seguido de um complemento no plural:”O exército dos aliados ficou inteiramente derrotado” - ”O exército dos perças <i>invadiu</i> a Grécia”.</p>



Este estudo está voltado para casos de concordância verbal. Os gramáticos estudados e apresentados ao longo do nosso trabalho apresentam unanimidade das regras gerais de concordância verbal. Portanto, para análise do corpus do nosso trabalho ater-nos-emos ao seguinte instrumento:

- a. Concordância verbal com o sujeito em pessoa
- b. Concordância verbal com o sujeito - número e gênero
- c. Concordância verbal com o Complemento Directo – número e gênero
- d. Concordância verbal com o Complemento Indirecto - número e gênero

De acordo com Almeida (2009, p. 441), “a concordância verbal com o sujeito em pessoa, ocorre quando o verbo concorda com o sujeito em pessoa.”

O mesmo autor, afirma ainda que “a concordância verbal com o sujeito em número, ocorre quando o verbo concorda com o sujeito em número.”

Bechara (2001) pensa da mesma maneira e, acrescenta que a concordância verbal com o sujeito e o complemento directo, ocorre quando o verbo concorda com o sujeito e o complemento directo.

A concordância verbal com o sujeito e o complemento indirecto, ocorre quando o verbo concorda com o sujeito e o complemento indirecto.



## **CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO ESTUDO**



### **3- Apresentação e análise do estudo**

Nesta secção, apresentamos o corpus, os critérios metodológicos, os objectivos que nortearam a forma como foi feita a pesquisa e a análise de dados acerca da concordância/não concordância verbal. Assim, antes de espelharmos a análise e o tratamento dos dados, fizemos uma descrição dos procedimentos elencados para a recolha de dados, bem como a escolha da população e amostra e, só depois, a análise e o tratamento dos dados.

#### **3.1 Metodologia**

A metodologia utilizada no trabalho, tendo em conta o nosso estudo, consiste numa pesquisa analítico-descritiva. Os dados para o estudo foram colectados nas expressões escritas ou composições realizadas pelos alunos no último teste somativo. Após a correcção desses testes fizemos o levantamento dos problemas de concordância encontrados nas respectivas composições. O nosso objectivo é detectar o número de desvios na construção das frases fazendo uso da concordância verbal. De forma, a tentarmos no fim desta dissertação contribuir com propostas Metodológicas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem do português aos professores de língua portuguesa.

Para a nossa dissertação, apoiamo-nos em Dias (1970), Almeida (2029), Cunha (1985), Bechara (2001), Bechara (2003), Cunha e Cintra (2000).

#### **3.2 Algumas informações sobre o público-alvo estudado**

##### **3.2.1 População**

Trata-se de um grupo escolar angolano integrado no ensino secundário (equivalente a ensino médio), que representa os alunos da 10ª classe, numa área Suburbana do Município de Caluquembe, Província da Huíla, Escola 25 de Abril. A escola recebeu 130 alunos da 10ª classe, divididos em 50 do sexo feminino e 80 do sexo masculino. Estavam distribuídos em cursos de Ciências Económico-jurídicas e Ciências Humanas, nos períodos da manhã e da tarde. Importa referir ainda, que a nossa escolha de dados não faz distinção do género, do curso, nem do período. Apenas, limitamo-nos em fazer citação classe, como público-alvo do trabalho.

Os referidos alunos situam-se numa faixa etária compreendida entre os 15 e 19 anos de idade, que se deparam com várias dificuldades, dentre as quais o facto de terem alguns professores que leccionam disciplinas sem formação específica e com metodologias de ensino diferentes, o que provavelmente influi negativamente no seu aproveitamento escolar.

É de referir que a escola apresenta boas condições de trabalho: salas, cujas paredes estão pintadas com cores claras, as carteiras são largas com capacidade de dois lugares, os quadros encontram-se em bom estado e bem posicionados, existe secretárias para os professores e o material didáctico (apagadores, manual de leitura) existe em número muito reduzido, alguns alunos utilizam somente a esferográfica azul, vermelha e o caderno).

### **3.2.2. A amostra**

Dos 130 alunos, o universo da nossa pesquisa, participantes da prova escrita, extraímos 20%, equivalente a 26 alunos, que faz a amostra da população-alvo. Para a extracção da amostra, que se refere especificamente as composições escritas dos alunos, utilizamos, como critério, a numeração das composições de 1 a 130. Sendo assim, escolhemos as composições de 5,10,15,20,25,30,35,40,45,50,55,60,65,70,75,80,85,90,95,100,105,110,115,120, 125,130, tendo em conta o intervalo de 5.

### **3.3 Descrições metodológicas**

A pesquisa, ora elaborada, é analítico-descritiva. Utilizamos exclusivamente as composições dos alunos, público-alvo, para a análise e tratamento dos dados. Essas composições escritas foram colectadas nas redacções dos alunos na prova final realizada no Ano Lectivo 2017, conforme já informado. Isto implica dizer que as referidas composições não tinham como ponto fundamental a realização da nossa pesquisa. No entanto, assim que os alunos terminaram as provas, solicitamos à Coordenação de Língua Portuguesa da Escola 25 de Abril, explicando a razão da referida solicitação, o que nos foi deferida. Desta feita, retiramos apenas as composições, daí fazermos os respectivos cortes, e analisarmos os aspectos que realmente nos interessavam, que são os problemas de concordância verbal detectados nessas composições escritas.

### 3.4. Listagem dos casos encontrados

As composições seleccionadas, instrumento de análise dos dados para a nossa pesquisa, estão numeradas num intervalo de (05). O corpus tratado é identificado pelo número da composição e a localização do problema de concordância está referido no número da linha da respectiva composição. Deste modo, apresentamos os dados, bem como as respectivas análises:

Composição nº 10

1-“... é neste país onde se proclamou e é nesta data que foi proclamado a Independência...” l. 4

2-“... desde esta data até aos nosso dia de hoje...” lí. 12

3-“E foi proclamado a independência....” l. 11

Composição nº 15

1-“...temos grande infraestruturas...” l. 11

Composição nº 20

1-“As mesma permitiram a marcação da data....” l. 4

Composição nº 30

1-“As mesma permitiram a marcação da data....” l. 4

Composição nº 35

1-“... está construir em todos os lugar...” l. 10

2-“... Estradas, aeroportos, caminhos-de-ferro estão reabiliotadas...” ls. 11-12

Compição nº 40

Não se observou nenhum problema de concordância.

Composição nº 50

1-“... retirada dos portugueses...” l. 12

Composição nº 55

1-“... a independência foi proclamadas...” l. 6

2-“... faço os meus estudo...” l. 10

Composição nº 65

1- “ ...Trabalhamos livre...” l. 4

Composição nº 75

Composição nº 80

1- “... pelo colono portugueses.” l. 4

Composição nº 85

1- "... os portugueses a lutar contra nossa terra..." l. 4

Composição nº 90

1- "... foram reconhecido..." l. 3

2- "... surgiram a divergência entre os 3 movimento..." l. 9

Composição nº 95

1- "... os nossos mais velhos não tinha..." l. 6

Composição nº 100

1- "... que as mesma permitiram..." l. 2

Composição nº 105

1- "... proclamamos 42 ano de independência..." l. 2

Compoisção nº 110

1- "... surgiram divergência ordem entre os 3 partidos político..."

Composição nº 120

1- " A (...) independência de Angola é importante porque foi proclamado..." ls. 1,2

2- "... os nossos antepassado..." l. 9

Composição nº 125

Composição nº 130

1- "...surgiu 3 divergência..." l. 5

1- "...entre os partidos político..." l. 6



### 3.5 Análise e descrição dos casos de desvios de concordância verbal

Quanto à ordem dos constituintes na frase, em português, tendo em conta o nível do domínio da língua que o falante possui, este pode usar diferentes estruturas: apesar do acima exposto, a estrutura padrão da língua portuguesa é a SVO (Sujeito, Verbo e Objecto).

Composição nº 105

1-“...proclamamos 42 ano de independência...” l. 2

**Descrição: Verificamos a não concordância verbal em número com o objecto directo.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

1-“...proclamamos 42 anos de independência ...” l.2

Composição nº 10

1-“... é neste país onde se proclamou e é nesta data em que foi proclamado a Independência ...” l. 4

**Descrição: Verificou-se a não concordância verbal em género com o Objecto Directo.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

1-“... nesta data em que foi proclamada...” l. 4

Composição nº10

3-“E foi proclamado a independência....” l. 11

**Descrição: Verificou-se a não concordância verbal em género com o objecto directo.**

Correcção: De acordo às regras gramatical que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

1-“E foi proclamada a independência....” l. 11

Composição nº 15

1-“...temos grande infraestruturas...” l. 11

**Descrição: Verificou-se a não concordância verbal em número com o objecto directo.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

1-“...temos grandes infraestruturas...” l. 11

Composição nº 35

2-“...estradas, aeroportos, caminhos – de Ferro estão reabilitadas ...” 15-11-12

**Descrição: Verificou-se a não concordância do sujeito composto em género com o objecto directo.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

4-“...estradas, aeroportos, caminhos -de-Ferro estão reabilitados ...” 15-11-12

Composição nº 55

1-“...a independência foi proclamadas...” l. 6

**Descrição: Verificou-se a não concordância verbal em número com o objecto directo.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

1-“... a independência foi proclamada ... “l.6

Composição nº 90

1“...foram reconhecido os três movimentos de libertação...” l. 3

**Descrição: Verificou-se a não concordância verbal em número com o objecto directo.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

1-“...foram reconhecidos os três movimentos de libertação... “ 1.3

Composição nº 90

2-“... surgiram a divergência entre os 3 movimento...” l. 9

**Descrição: Verificou-se a não concordância verbal em número com o objecto directo e com objecto indirecto.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

2-“...surgiram divergências entre os 3 movimentos...” l. 9

Composição nº110

1-“...surgiram divergência entre os 3 partidos político ... “

**Descrição: Verificou-se a não concordância verbal em número com o objecto directo.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

1-“...surgiram divergências entre os 3 partidos políticos ... “

Composição nº 120

1-“A (...) independência de Angola é importante porque foi proclamado...” l. 1,2

**Descrição: Verificou-se a não concordância verbal em género com o objecto directo.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

1-“A (...) independência de Angola é importante porque foi proclamada...” l. 1,

Composição nº130

1-“...surgiram divergência entre os partidos político...” l. 6

**Descrição: Verificou-se a não concordância verbal em número com o objecto directo.**

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

2-“... surgiram divergências entre os partidos políticos...”l.6-

Composição nº 130

1-“...surgiu divergência entre estes partidos politico...” l. 5

Correcção: De acordo com às regras gramaticais que propusemos neste trabalho, a forma correcta da frase seria:

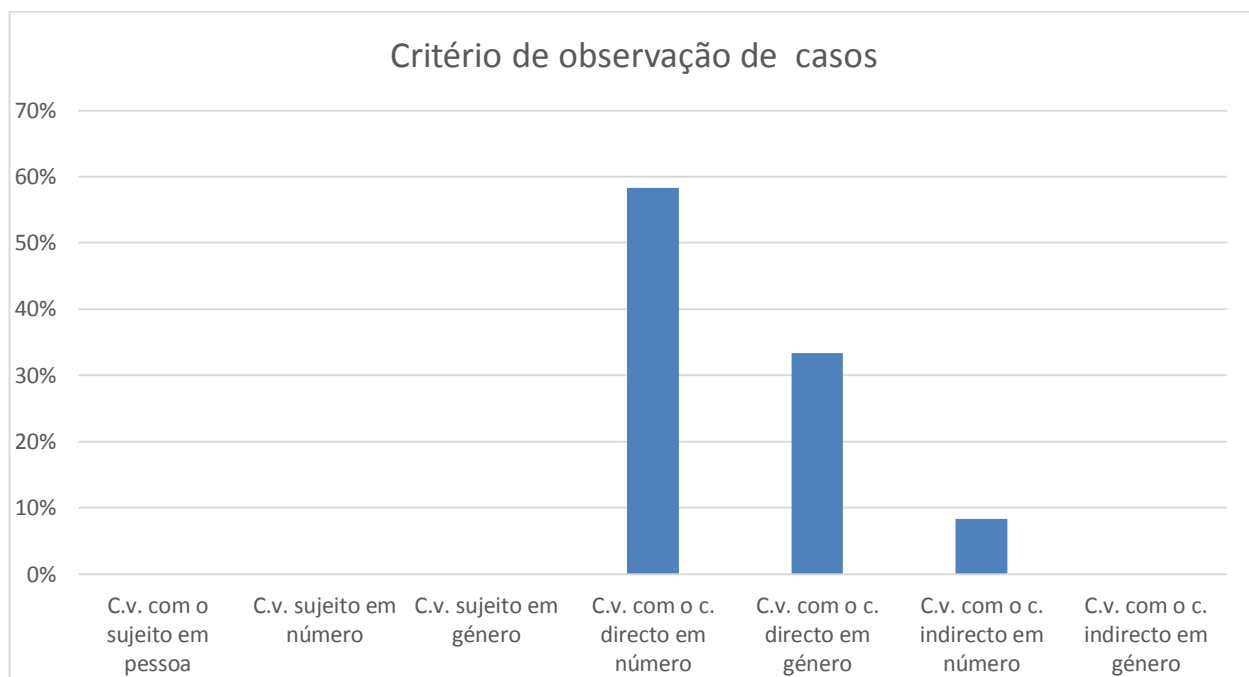
1-“...surgiram divergências entre estes partidos...” I.5

Tabela n.º 5  
Casos observados

Concordância verbal	N.ºs de casos
C.v. com o sujeito em pessoa	0
C.v. sujeito em número	0
C.v. sujeito em género	0
C.v. com o c. directo em número	7
C.v. com o c. directo em género	4
C.v. com o c. indirecto em número	1
C.v. com o c. indirecto em género	0
Total	12

Nas vinte e seis produções analisadas, apenas foram em onze encontramos doze ocorrências. Das quais, sete são falta de concordância sete são de falta de concordância em número entre o verbo e o objecto directo, quatro são de falta de concordância em género entre o verbo e o complemento directo, e um é falta de concordância em número entre o verbo com o complemento indirecto.

Tabela 6



Fonte: os autores

A análise permitiu-nos concluir que das onze produções, encontramos doze ocorrências desvio de concordância verbal com as seguintes percentagens:

C.v. com o sujeito em pessoa 0%

C.v. sujeito em número 0%

C.v. sujeito em gênero 0%

C.v. com o c. directo em número 58,33%

C.v. com o c. directo em gênero 33,33%

C.v. com o c. indirecto em número 8,33%

C.v. com o c. indirecto em gênero 0%



## **CAPÍTULO IV: PROPOSTAS METODOLÓGICAS**





## **Capítulo IV: Propostas Metodológicas**

Educar as gerações mais novas implica formadores eficazes, conscientes do seu papel motivados para actividades devidamente planificadas.

Reensinar o conteúdo de frases simples e frases complexas

Reensinar o conteúdo de verbos (conjugar)

Reensinar o conteúdo dos substantivos

Proposta para a construção de frases com concordância verbal

Exercícios de múltipla escolha, do tipo:

Escolha a frase correcta quanto a concordância verbal.

Quanto ao uso do verbo assinale a frase correcta.

## **CONCLUSÕES**

## **Conclusões**

A realidade de Caluquembe, em termos linguísticos, é marcada por um acentuado plurilinguismo, em virtude da existência de várias etnias falantes de diversas línguas, que vão deixando as suas marcas no Português, língua que convive com outras de origem e estruturas diferentes. Em consequência, vários textos escritos produzidos por alunos da 10<sup>a</sup> classe da Escola 25 de Abril tem apresentado diversos problemas. Dentre os quais os de concordância nominal e concordância verbal.

Tal situação suscita inquietação em qualquer docente de Língua Portuguesa que procure reflectir sobre ela, encontrando um meio que lhe permita melhorar as condições de ensino de modo a levar os alunos a uma construção do conhecimento explícito do Português Padrão.

A influência da oralidade é um facto nos textos escritos dos alunos, pois a escrita é uma tentativa de representar a oralidade. Os erros decorrentes da oralidade dão-se em diferentes níveis gramaticais e passam, igualmente, por fenómenos de aumento, supressão e transformação de fonemas e grafemas, uma vez que certos grafemas apresentam mais de um som e certos sons apresentam mais de um grafema em Língua Portuguesa,

A escrita representa a língua, daí dizer-se que falar é diferente de escrever.

Os alunos sujeitos a nossa pesquisa inserem-se nas fases da escrita que se consubstanciam na capacidade de escreverem palavras longas e difíceis, de separar sílabas, na habilidade de aplicar as regras ortográficas e utilizarem à vontade as palavras do seu léxico, adquirem competências para escrever o que querem, fazem recurso ao dicionário e à gramática.

Existem desvios de concordância verbal e desvio de concordância nominal nas produções escritas dos alunos da 10<sup>o</sup> classe, da escola 25 de Abril, no Município de Caluquembe. Os dados referem que 23,07% das produções escritas sujeitas à pesquisa não contém nenhuns desvios de concordância verbal e concordância nominal e 77,7% contém desvio de concordância verbal e nominal.

O papel da escola no processo de ensino -aprendizagem da Língua Portuguesa é de difundir regras, daí a necessidade de ensiná-las de acordo com a Norma do Português Europeu (NPE)

## **Sugestões**

Mediante a análise e descrição dos casos de concorância verbal e nominal nos textos escritos pelos alunos da 10ª Classe, da escola 25 de Abril, no Município de Caluquembe, chegamos as seguintes sugestões:

- Os professores devem incentivar os alunos a ler bons livros de língua portuguesa entre outros: gramáticas, compêndios, bom português, guias de verbos, entre outros.
- As direcções das escolas devem indicar coordenadores de língua portuguesa, professores que tenham domínio e que possuam formação nesta área.
- Organizar e manter operativas atividades permanentes de formação contínua, a fim de dotar os professores de instrumentos eficazes de trabalho e de autoavaliação e reflexão sobre as práticas.
- Iniciar a experiência de planificação de um projeto de dimensão gradativa, se for o caso (local, província ou nacional).

## **BIBLIOGRAFIA**

## Bibliografia

- Adriano, P. S. (2019). Omissão da marca de plural /S/: Uma realidade no Português falado em Angola. *Revista Transversos*. doi:DOI:10.12957/transversos.2019.41860
- Almeida, M. (2001). *Concordânciaverbal: uma análise de erros do discurso de crianças da 3ª Classe em Moçambique*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Azevedo, F. J. (2010). *Metodologia da Língua Portuguesa*. Porto: Plural.
- Bechara, E. (2001). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova.
- Bechara, E. (2003). *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucena.
- Bergstrom, M., Reis, N., Campos, D. C., & et al. (2002). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*. Lisboa: Ed. Notícias.
- Chomsky, A. N. (1992).
- Cunha, C. F., & Cintra, L. (2010). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lexikon.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2010). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (19ª ed.). Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA.
- Cunha, C., & Cintra, L. F. (2000). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá Costa.
- Matos, J. C. (2010). *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. São Paulo: Escolar.
- Moreira, L. (2015). *Análise dos Textos escritos produzidos por alunos da 7ª classe em Angola e Propostas de remediação de erros*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Paulo, D. S. (2019). *Desvios na construção da Concordância Nominal e Verbal no Português Falado em Luanda*. Brasil: Universidade da Beira.
- Pinto, J. M., & Lopes, M. d. (2004). *Gramática do Português*. Lisboa: Plátano.
- Pirini, M. A. (2010). *Sobre Língua, Linguagem e Linguística*. ReVEL.
- Relvas, J. M. (2001). *Gramática Portuguesa*. Porto: Europress.
- Relvas, J. M. (2001). *Gramática Portuguesa*. Porto: Europress.
- Scherre, M. M. (2005). *Variação e Mudança na Fala e na Escrita: Caminhos e Fronteiras*. São Paulo: Parabola.
- Silva, E. d. (08 de Junho de 2011). A Importância da Língua Portuguesa no contexto de Aprendizagem do Aluno do Ensino Fundamental. *Núcleo do periódico*, p. 31.
- Viti, N. V. (2012). *Interferência Linguística do Umbundu no Português e Respectiva Aprendizagem*. Lisboa.

- Welchen, D. (2009). *Pelotas/RS e a Concordância Verbal de 3ª Pessoa do Plural*. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul( Tese de Doutorado).
- Xavier, M. F., & Mateus, M. H. (1990). *Dicionário de Termos Linguísticos: Lexicologia e Terminologia, morfologia, psicolinguística, semântica, sintaxe, termos gerais*. Associação Portuguesa de Linguística.
- Xavier, M. F., & Mateus, M. H. (1990). *Dicionário de termos linguísticos*. Lisboa: Cosmos.
- Zilles, K., Lancaster, J., Peter, F., Alan, E., Toga, A., & Mazziotta, J. (2001). Um atlas probabilístico e sistema de referência para o cérebro humano: International Consortium for Brain Mapping (ICBM). *Royalsocietypublishing.org*, pp. 1293-1322.

## **ANEXOS**